

No. 12058

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 22

IMP. LEG.

**O sistema industrial da Inglaterra
e a guerra**

Col. 2

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



O sistema industrial da Inglaterra e a guerra

Pouco perigo ha que se deixem de aproveitar os melhoramentos scientificos e técnicos inspirados pelas necessidades da guerra européa. Assim que a Europa tiver estremecido com o choque do ultimo tiro, com os seus écos horripilantes, começará uma guerra economica na qual todos os progressos feitos serão valorizados e desenvolvidos. Abre para o mundo uma nova éra de sciencias applicadas. Poderá, contudo, pôr-se em duvida que haja o mesmo empenho de colher e aproveitar as lições de economia nacional ensinadas pela guerra. A disposição geral será para afastar como sendo simplesmente temporarios, os métodos pelos quais as nações na sua dura necessidade aumentaram os seus recursos. Retomará a sua força o impulso da tradição nacional.

Porém para o observador inteligente dos paizes neutrais, estas lições teem um interesse unico. Tomemos o caso da Alemanha. Quando se escrever a historia completa da economia nacional temporaria com a qual fez face á grave pressão que lhe foi imposta, não ha duvida que o relato terá um interesse fascinador. No caso da Gran Bretanha oferecem-se á consideração

do estudante de economia nacional lições não menos profundas e uteis.

A Gran Bretanha tem uma população de 40.831:316 almas; no censo de 1910 a analyse industrial deu 12.121:979 operarios, sem contar os que se empregam em pequenas industrias, e incluindo só os que teem para cima de 15 anos. Deste total perto de 5 milhões eram mulheres; os economistas britanicos computam em pouco mais de 8 milhões o total dos operarios masculinos de todas as edades e occupações na occasião de romper a guerra. Neste grande total será necessario distinguir entre o nucleo de operarios consumados e a larga franja de operarios menos habilitados, e de operarios casuais. Os que são membros de corporações e que ao romper da guerra atingiam a 3.959:863, são os que melhor representam este nucleo. E' sobre estes, com mais um milhão de trabalhadores agricolas e aproximadamente 2 milhões de operarios consumados porém não organizados, que se apoia o grande edificio da recente prosperidade da Gran Bretanha.

O facto mais surpreendente na experiencia da Inglaterra durante a guerra, é que esta base parece ter-se alargado até um ponto perigosissimo, e que, não obstante, a estructura apresenta sempre uma solidez notavel. A idéa que ainda prevalece em certos pontos da Europa e da America que a Gran Bretanha contribue para a guerra unicamente com o seu ouro, emquanto os seus aliados dão o seu sangue, está em atrazo pelo menos de dois anos. E' facto conhecido de

todos que ela tem prodigalizado o seu ouro; contudo é licito duvidar se todos apreciam o milagre duma pequena nação poder fornecer 6 milhões de libras por dia para as suas necessidades militares e navais, fazendo ao mesmo tempo aos seus aliados adeantamentos no valor de muitos milhões de libras. O ouro inglez representa a industria ingleza: a população da Inglaterra é inferior á da França e pouco excede á da Italia. O maior milagre de todos, porém, é que a flor do exercito industrial passou para o serviço militar e que, apesar disso, as forjas não deixam de funcionar dia e noite, os seus navios que representam 8 milhões de toneladas, percorrem o mar, o fabrico de munições é egual ao da Alemanha, e a vida nacional segue com a sua serenidade normal. Para cima de 5 milhões dos seus trabalhadores e operarios mais habilitados depuzeram as enchadas e os martelos para pegar na espingarda. Mais de 2 milhões estão trabalhando nas industrias temporarias creadas pela guerra. Ninguem já acredita na fabula alemã que a Inglaferra recebia da America quantidades fantasticas de artilharia e projeteis. E' com a colossal produção das suas oficinas, em peças, projecteis e aeroplanos, que ela está hoje abrindo brechas na «inexpugnavel» frente alemã. Mas isto não obsta a que as suas exportações atinjam o valor de 500 milhões de libras anuais; que a sua armada prodigiosa e a sua marinha mercante patrulhem e percorram os mares; que os seus estaleiros vençam os submarinos.

Poderia imaginar-se, por efeito deste esforço

gigantesco, uma nação exanime e extenuada; porém não, a Inglaterra apresenta-se prospera e forte. Desde o verão de 1914 as praias não teem tido tão grande concorrência de visitantes como neste ano. O serviço de comboios aproveita-se até ao máximo. As lojas e os depositos regorgitam de mantimentos; apenas o alcool, o petroleo e o assucar sofrem uma pequena restrição. Causa espanto o modo porque uma nação tão pequena pode encarar com tanta despreocupação um dispendio diario de tais proporções. Contudo, ainda pode haver organização mais extensa, e esta virá aumentar a força militar da Gran Bretanha. Neste momento passa sobre a ilha britanica a primeira onda dos recursos sem fim do grande Aliado americano.